



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Estudo De Crianças Internadas Com Varicela Em Serviço De Referência Para Tratamento De Doenças Infecciosas De Belo Horizonte, Mg

Autores: LILIAN MARTINS OLIVEIRA DINIZ (FHEMIG / UFMG); AMANDA VIEIRA COUTO (UFMG); VÂNIA CARNEIRO MOTA (UFMG); MARINA SANTOS FALCI MOURÃO (UFMG); CAROLINA MAZIEIRO VERSIANI (UFMG); PRISCILLA OLÍVIA DA COSTA SILVEIRA (UFMG); JANAÍNA FORTES LINO (FHEMIG)

Resumo: Objetivo: Descrever as características das crianças internadas com varicela complicada, estudar as principais causas de internação e as complicações da doença. Metodologia: Trata-se de um estudo de coorte observacional, no qual os pacientes internados com diagnóstico de varicela foram abordados pela equipe e incluídos após assinatura do termo de consentimento. O questionário do estudo foi preenchido com dados obtidos da entrevista com os pais e do prontuário médico. Resultados: Durante o período de maio/2011 a agosto/2012 foram admitidos 342 pacientes no estudo, sendo 192 (56%) do sexo masculino e 150 (43,9%) do sexo feminino. Apenas 5 pacientes (1,5%) haviam recebido a vacina contra varicela. 181 pacientes (52,9%) informavam contato prévio sendo que a maior parte ocorreu no domicílio (84 pacientes) e nas escolas/creches (45 pacientes). A principal causa de internação foram as complicações bacterianas (269 pacientes; 78,7%) seguidas das complicações pelo próprio vírus (49 pacientes; 14,3%) e em terceiro lugar pacientes de grupo de risco para infecção grave (39 pacientes; 11,5%). Dentre as complicações bacterianas 244 (68,4%) ocorreram na pele e 20 (5,8%) nos pulmões. Dentre as lesões de pele as mais frequentemente descritas foram a celulite em 109 pacientes (31,9%), o impetigo em 93 pacientes (27,2%) e o impetigo bolhoso em 19 pacientes (5,6%). Dentre as complicações pelo vírus as mais descritas foram o herpes zoster em 17 pacientes (5%), a encefalite em 6 pacientes (1,8%) e a estomatite em 6 (1,8%). Os pacientes com encefalite apresentaram ao exame líquórico aumento de celularidade de 8-28 células (média:9,58), glicorraquia de 9-121mg/dl (média: 15,11) e proteínas de 9-69mg/dl (média:11,56). Os pacientes que pertenciam a grupos de risco para complicações pelo vírus da varicela faziam uso de corticoterapia sistêmica (9), tinham leucemia (4), linfoma (3) e HIV(5). 22 pacientes (6,4%) foram tratados com aciclovir oral e 58 (17%) com aciclovir venoso por um período que variou de 1-21 dias (média:6,83). 289 pacientes (84,5%) receberam antibióticos por um período que variou de 1-41 dias (média:12). Os mais usados foram oxacilina+cefalexina em 167 pacientes (48,8%), cefalexina em 26 pacientes (7,6%), oxacilina, cefalexina e aminoglicosídeo em 23 pacientes (6,7%) e oxacilina em 25 (7,3%). A clindamicina foi usada em apenas 1 paciente. Complicações durante a internação foram observadas em 75 pacientes (21,9%) e 34 (9,9%) foram admitidos no Centro de Terapia Intensiva. 6 pacientes (1,8%) evoluíram para o óbito e 12 (3,5%) apresentaram seqüelas. Discussão: Apesar das baixas taxas de complicação e óbito, a varicela ainda figura como importante causa de hospitalizações em crianças e adolescentes entre os meses de agosto e novembro. As infecções bacterianas constituem a maior causa de internação estando associadas ao precário cuidado com as lesões de pele. Em nosso meio o estafilococo meticilino-resistente de origem comunitária (CA-MRSA) não se constitui, ainda, um importante agente das infecções de pele. A introdução da vacina contra varicela no calendário público vacinal assim como a melhora nos cuidados de higiene da população são condições básicas para o controle dos casos de varicela e de suas complicações.